



## A INFLUÊNCIA DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA MATERNA E NEONATAL DO CENTRO DE PARTO NORMAL DE MADALENA-CE

BRITO, Mônica Freire de.<sup>1</sup>  
COSTA, Tatyana Dias.<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O nascimento do filho é um dos principais acontecimentos na vida da mulher, e é no trabalho de parto que despertam sentimentos, como ansiedade, insegurança, medo, que podem dificultar o percurso normal do parto. É necessário considerar que os pontos fundamentais do cuidado e do acolhimento às mulheres no processo parturitivo não estão nas rotinas e instalações físicas, mas nas situações em que profissional e cliente se relacionam. A assistência de urgência obstétrica, em tempo hábil, é fator decisivo para a saúde materno-infantil. Por outro lado, o desprovimento de recursos materiais e de recursos humanos qualificados no setor, prejudica tal assistência e expõe a saúde do binômio mãe-filho. Mulheres residentes em municípios de condições obstétricas limitadas (assistência de risco habitual) vivenciam dificuldades quando diagnosticadas gestantes de médio e alto risco. Por muitas vezes, as complicações que aparecem no trabalho e parto, podem refletir em risco materno-fetal quando, para ter acesso à atenção adequada em outra unidade hospitalar, essas gestantes aguardam algumas horas para serem assistidas. Na mesorregião do sertão cearense, o município de Madalena assiste suas mulheres no Centro de Parto Normal – CPN do hospital municipal considerado de Pequeno Porte – HPP, ofertando serviços de parto de risco habitual. As complicações são encaminhadas ao hospital de referência regional em Canindé, distante do município em 70 Km, e devido as péssimas condições da BR-020, a transferência da parturiente podem durar em torno de uma hora. No período anterior a 2007, situações como partos ocorridos no domicílio, assistido ou não por parteiras, partos no interior de ambulâncias, e complicações maternas e neonatais frequentes, caracterizavam problemas de saúde que provocavam insatisfação social levando à descreditação do serviço e ao aumento do número de partos fora do município residente. Na tentativa de reverter essa situação, admitiu-se enfermeiros obstetras no setor. Até os dias atuais, a assistência hospitalar obstétrica e neonatal é influenciada por essa categoria. Sentiu-se, então, a necessidade de analisar a influência desses profissionais, em cinco anos de exercício profissional (2007 a 2012) na assistência materno-infantil no CPN de Madalena. **OBJETIVO GERAL:** analisar a influência de enfermeiros obstetras na assistência materna e neonatal do Centro de Parto Normal de Madalena-CE. **ESPECÍFICOS:** comparar o número de partos assistidos dentro e fora do município de residência antes e após a admissão de enfermeiros obstetras; analisar os indicadores de saúde materno-infantil; e descrever as mudanças ocorridas nos últimos cinco anos no CPN e sua relação

com a assistência de enfermagem obstétrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, realizada em Madalena-CE no período de janeiro a março de 2012, com a equipe de enfermagem do CPN. Utilizou como instrumentos de coleta de dados os levantamentos estatísticos, a observação direta e a entrevista não estruturada. Para análise dos dados, foi selecionado, tabulado utilizando-se tabelas e gráficos, e feito análise de discursos, interpretados à luz da literatura pertinente. Foi considerada a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Em 2006, ano de instalação do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos em Madalena, constatou-se que dos 238 nascidos vivos apenas 93 nasceram no CPN do município (39,1%). Com a supervisão e atuação da enfermagem obstétrica no CPN a partir de 2007, notou-se que houve uma permanência das mulheres em trabalho de parto ativo sem distorção e evolução em parto vaginal assistido, evidenciado em 47,7% em 2007, 43,3% em 2008, 54% em 2009, 45,3% em 2010, e 51,5% de todos os recém-nascidos de Madalena no ano de 2011. Na assistência hospitalar materno-infantil, o trabalho de parto humanizado é colaborado pela aquisição de materiais permanentes como leito PPP (pré-parto, parto e pós-parto), incubadora para recém-nascidos, monitor cardíaco e oxímetro de pulso na sala de parto. O CPN foi reestruturado, reformado e climatizado, conforme orientações sugeridas pelos enfermeiros obstetras. Em relação ao avanço na parte técnica-assistencial proposta por esses profissionais, foram relatadas: a exigência do uso do partograma, incentivo à presença de acompanhantes, exercícios para trabalho de parto ativo, redução de intervenções desnecessárias, contato precoce pele-a-pele mãe e bebê, amamentação na sala de parto, e o alojamento conjunto de mães e bebês. As puérperas contam com o apoio e proteção à amamentação pelo Grupo de Apoio às Mães que Amamentam – GAMA, onde enfermeiros obstetras e equipe de enfermagem, juntos com nutrízes e familiares, se reúnem no espaço físico denominado de *Cantinho da Amamentação* e conversam sobre aleitamento materno exclusivo e o manejo da amamentação. Tais ações refletem na exclusividade em 99,2% de aleitamento materno exclusivo durante o internamento hospitalar, e na manutenção em 70% de amamentação exclusiva em menores de 4 meses em 2011. A implantação do relatório de alta hospitalar e da cartilha orientadora nos cuidados puerperais e com o recém-nascido, são outros métodos utilizados, recentemente, para estreitar a comunicação entre os níveis de atenção básica e secundária no município e evitar complicações puerperais e neonatais no âmbito domiciliar. **CONCLUSÕES:** Na atenção materno-infantil, a enfermagem obstétrica vem colaborar na assistência humanizada durante o período pré, trans e pós-parto pelo conhecimento específico e conduta sensibilizada às mulheres, de forma acolhedora inerente a profissão. Após a admissão de enfermeiros obstetras no CPN de Madalena, notou-se um aumento gradativo de parto assistido nesta unidade, além do aprimoramento das instalações físicas do setor, da aquisição de materiais permanentes que favorecem a atenção humanizada ao trabalho de parto, parto e puerpério imediato, e da aplicação de normas e rotinas condizentes com o Regulamento de funcionamento dos serviços de atenção obstétrica e neonatal (RDC 36/2008 ANVISA). Em relação ao Aleitamento materno, o município de Madalena possui, durante o período de internamento até a alta hospitalar, a maioria dos recém-nascidos amamentados exclusivamente ao seio materno, isso se dá pelo incentivo à amamentação na primeira meia-hora de vida do bebê, e o contato precoce pele-a-pele, mãe e bebê, ainda na sala de parto. **DESCRITORES:** Enfermagem obstétrica, assistência hospitalar, assistência perinatal.